

O LEGADO DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO SERTÃO DO PAJEÚ (PE)



Simone Simões, João de Simões e Salomé de Simões. Três irmãos que têm algo em comum: o amor e o cuidado pelo meio ambiente, passados pelos seus pais. Simone, a mais velha do trio, aprendeu desde cedo a plantar os alimentos de forma agroecológica, e logo se tornou agricultora. O artesanato também faz parte da paixão de Simone desde criança. Já João e Salomé, apaixonados pelos animais, se tornaram veterinários. “A gente sempre via muitos animais morrendo por conta das condições climáticas. Por isso, vi que me tornar veterinário poderia ajudar a fazer prevenção de rebanhos e trazer o que é adaptado para nossa região”, afirma João. Por outro lado, mesmo antes de se tornar veterinário, João se formou em técnico agrícola e se tornou apicultor e meliponicultor.

A família, que reside no Sítio Felipe, em São José do Egito, no Sertão do Pajeú (PE), se tornou símbolo de resistência nesse território por preservar as matas e os animais. “Essa casa aqui é de 1910, decidimos manter as paredes e os objetos para preservar a memória da nossa família”, afirma João. Juntos, os irmãos construíram outra casa ao lado para que a estrutura da “casa amarela” fosse mantida.

Mesmo com o falecimento da mãe, o trio não desistiu de seguir cuidando da terra e mostrando que é possível conviver com o Semiárido. O legado veio antes dos pais, o tataravô dos irmãos, que morava em Recife, se mudou para o Sertão do Pajeú e era um exemplo de preservação das nascentes e dos animais.

Na propriedade, a família possui a cisterna de primeira água, energia solar e dois açudes que ficam um pouco distantes. Os irmãos criam caprinos, ovinos, abelhas e têm diversas fruteiras. “Nossa infância inteira foi plantando e catando frutas. Perdi as contas de quantas vezes o João comeu barro limpando o terreiro”, comenta Simone, sorrindo com tom saudosos.

A produção da família na propriedade de 100 hectares serve tanto para o autoconsumo quanto para comercialização. Os animais, vendem para alguns criadores da região. O própolis e o mel das abelhas, eles vendem para familiares que moram em Recife, por conta da grande demanda. João e Salomé fazem parte da Associação dos Produtores e Produtoras Ortigueirense de Mel (APOMEL), onde recebem formações e cursos sobre manejo de abelhas.



“As abelhas são fundamentais para a biodiversidade. Sem elas, jamais existiriam as plantas. Elas vão captando o pólen e o néctar para produção de frutos”, afirma João. Outras culturas alimentares que a família cultiva são milho, feijão e arroz em que é feita a rotação para não sobrecarregar os nutrientes.

TUDO VIRA ARTE

A arte também é um legado deixado pela mãe dos três irmãos. Segundo Simone, o crochê era uma grande paixão da sua mãe. Ao entrar na propriedade, é possível observar diversas peças como bonecas, colchas produzidas tanto pela mãe, quanto por Simone. Até nesse quesito a sustentabilidade também é valorizada. As peças artísticas feitas por Simone envolvem o reaproveitamento de objetos da natureza como a madeira que cai das árvores, as plantas colocadas em vasos feitos com garrafa pet, os pneus para o jardim, entre outros.

Essa paixão se transformou em mais uma fonte de renda para a família com a criação da marca “Maria Fita – Artesanato Sustentável”. Com as peças, Simone já expôs em diversas feiras locais e até na FENEARTE – Feira Nacional de Negócios de Artesanato, que acontece no Recife (PE).

“Teve uma mulher que veio aqui na propriedade e fez a “feira” mesmo, levou o carro cheio de galho de alecrim, que inclusive é bom para sinusite, levou cipó, mandacaru e pedras para decorar o apartamento”, afirma Simone.

A propriedade serve como um refúgio não só para os irmãos e o pai que residem no Sítio, mas para toda a família, amigos e amigas, e para visitantes que têm curiosidade em realizar trilhas comunitárias na área da Serra, onde é possível ter acesso.

“Lembro da época que minha família vinha toda aqui para o sítio. Não tinha celular, né? Ficávamos conversando, comendo, era muito divertido. Hoje é mais difícil por conta da correria”, afirma João.

Atualmente, os irmãos recebem algumas visitas de estudantes de diversas universidades e de pessoas que têm interesse em fazer trilhas. A Universidade Federal de Pernambuco, por exemplo, já fez a coleta de pedras raras que fazem parte das cordilheiras dos cariris velhos existentes na propriedade.

“Já achamos muitas espécies raras aqui. A Asa branca estava extinta e hoje têm umas 50. Têm o veado, teju, mocó, preá, jiboia, entre outros. As jiboias passam livremente, temos costume de não matar essas cobras porque acreditamos que elas fazem parte do equilíbrio ambiental”, conta João.



O barulho que se ouve no sítio é das árvores balançando, latido dos cachorros e outros sons dos diversos animais. Porém, algumas vezes, vizinhos colocam música alta, o que prejudica o pai de João, Salomé e Simone. “Meu pai tem 86 anos e possui Alzheimer, então também temos o cuidado com o barulho”, conta Simone.



O cuidado e a preservação são palavras bastante significativas para a família, já que elas fazem parte de todo o ecossistema do sítio. “Não sabemos como será nosso futuro. Sempre levo uma frase que meu pai sempre dizia: O que você puder preservar, preserve. Vemos muitas espécies morrendo por conta das queimadas, e isso nos preocupa muito”, afirma Simone.

“Nosso maior sonho é passar esse cuidado para outras gerações como a de Clara, filha de Simone. Levar esse legado para outras pessoas também criarem essa consciência”, afirma João, que relembra a história da sua família. “Nosso pai desistiu de trabalhar no banco para cuidar da propriedade. Meus tios trabalhavam na parte educacional da comunidade, é tanto que existe uma escola chamada “Edson Simões”, em homenagem ao meu tio, porque ele ajudava muitas pessoas que não tinham condições e isso também serviu de inspiração para nós”, conta João.

Em meio à crise climática, exemplos como o da família Simões nos inspira a ter esperança em pessoas que cuidem desse bem tão valioso para o Sertão do Pajeú e para o bem viver de todas as pessoas.